ETNOSSABERES E OS DEBATES PRODUZIDOS NOS ARTIGOS CIENTÍFICOS: ENTRE PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES

Bruna Maria de Oliveira (PPGE/UFMT) – bruna.oliveira@ufmt.br
Suely Dulce de Castilho (PPGE/UFMT) – castilho.suely@gmail.com
GT 3: EDUCAÇÃO E DIVERSIDADES CULTURAIS

Resumo:
O presente estudo teve como objetivo mapear os artigos científicos entre 2011 e 2021 dedicados a discutir os etnossaberes, buscando refletir como essa propositura assume uma dimensão contra hegemônica e de valorização dos saberes tradicionais. Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como uma revisão sistemática integrativa. Para tanto, realizou-se uma busca de artigos científicos nas bases de dados: Google Acadêmico; Portal de Periódicos da CAPES e no portal da *SCIELO* Brasil. Encontramos 23 publicações das quais 7 foram analisadas. Observamos pesquisas sobre os etnossaberes em diferentes áreas, destacando a etnomatemática e a etnobotânica/Etnobiologia. O trabalho permitiu evidenciar os paradigmas construídos e descontruídos acerca dos saberes construídos hegemonicamente e a necessidade de pensarmos em ações educativas com novas espistemes.

Palavras-chave: Educação. Comunidades tradicionais. Etnossaberes.

1 Introdução

O presente artigo buscou mapear os artigos científicos entre 2011 e 2021 dedicados a discutir os etnossaberes, buscando refletir como essa propositura assume uma dimensão contra hegemônica e de valorização dos saberes tradicionais. O texto é fruto dos estudos realizados na disciplina de Teorias e Práticas em Pesquisa na Educação I do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT/PPGE/IE.

Os estudos da disciplina possibilitaram a reflexão sobre os diferentes processos epistemológicos da modernidade e pós-modernidade. Marcondes (2004) nos dá pistas para entendermos os fatores históricos atribuídos à origem do pensamento moderno, destacando como “a ideia da modernidade” está constituída naquilo que novo ou que rompe com a tradição num sentido de transformação e mudança positiva. O autor nos provoca a pensar que este processo não é impermeável, está imbricado com a história, a arte e a cultura, ou seja, é processual e recheado de contradição e conflito. Ademais, não é um movimento único da filosofia, portanto, é deveras importante compreendermos esse processo para refletir sobre a educação. entender que “a ideia da modernidade”

Neste processo histórico, Marcondes (2004) destaca que a revolução científica moderna é a conjugação do ponto de vista da cosmologia e valorização da observação e do método experimental, de uma ciência ativa, que se opõe à ciência contemplativa, mas elucida que o pensamento moderno, não foi apenas pautado na racionalidade, em suas palavras: "[...] o pensamento moderno em sua gênese não constitui um todo orgânico, um pensamento uniforme ou homogêneo, sendo o resultado de diferentes contribuições, muitas vezes contraditórias, de pensadores em diversos campos do saber". (MARCONDES, 2004, p.153).

Tais pontuações nos permitem refletir que as formas que constituíram esse processo, umas mais profunda e instigantes que os outros, possibilitam perceber que no novo tem traços do antigo, é uma amalgama, e as marcas permanecem nas nuances das relações sociais e da própria construção do conhecimento e da educação. Ainda nessa problematização, Goergen (2006) acentua o debate ponderando sobre as críticas ao paradigma da modernidade como a falência das metanarrativas construídas pelos supostos da metafísica ocidental e de uma racionalidade difundida como parâmetro universal para o progresso da humanidade.

Nessa relação ambígua que permeia o debate moderno e pós-moderno, é inevitável não visualizar a crise de referências universais do pensamento e da ação característico da modernidade, afinal, no iluminismo – grande influência dos ideais modernos – há a confiança na razão e no pós-modernismo têm o ceticismo em relação aos confrontos e as contradições entre a razão teórica e a razão prática. (GOERGEN, 2006).

É importante visualizarmos como a ideia e o advento da modernidade constituiu a compreensão de somente como a ciência e a técnica a humanidade alcançaria o progresso, este movimento, produziu tensões que autores como Santos (2010), Cunha (2009) e Floriani (2009) evidenciam terem sidos colaborativos para que outras possibilidades epistemológicas não foram consideradas.

Sobre as diferentes construções epistemológicas, Floriani (2009) nos ajuda a compreender que a epistemologia está em processos cognitivos e sócio-culturais e neste sentido, é preciso entendermos como se constrói cada um destes modelos, isso também implica dizer que possuímos neste cenário um diversidade de concepções filosóficas sobre essa relação. Afinal, assim como a ciência, com suas influências iluministas pautada na ideia de que pela ciência ocorreria o progresso da sociedade, a epistemologia segue e evoluiu nesse movimento.

Ainda nessa reflexão retomamos as ideias de Santos (2010) ao destacar a importância de evidenciarmos outros epistemologias, nas quais entendemos aqui, como saberes produzidos nas e pelas comunidades tradicionais como: os quilombolas, os ribeirinhos, o povo do campo e os povos indígenas, para o autor o avanço epistemológico está imbricado com os avanços das lutas sociais contra apropriação e dominação dos povos subalternizados.

Dentro desse bojo, os etnossaberes entendido aqui pelos estudos Castilho (2021) como os saberes que conciliam uma herança histórica repassada de geração em geração, de saberes constituídos nas ações vividas pelos membros de uma determinada comunidade, dito isso, entendemos que estes possuem vinculação as proposições de uma ecologia do saber e de epistemologias tensionadas e invisibilizadas por um conhecimento científico oriundo da modernidade.

Diante destas problemáticas, o presente texto busca responder: em que medida as produções científicas de artigos publicadas entre 2011 e 2021 nos permitem evidenciar saberes encobertos pelo saberes hegemônicos? Que reflexões podem suscitar ao pensar em uma perspectiva dos etnossaberes no âmbito da educação? Diante desses questionamentos procuramos mapear os artigos científicos entre 2011 e 2021 dedicados a discutir os etnossaberes, buscando refletir como essa propositura assume uma dimensão de valorização dos saberes tradicionais.

Didaticamente, este artigo está organizado em 4 momentos. Este primeiro delineia a problematização e o objetivo do texto. No segundo momento nos dedicamos aos esclarecimentos metodológicos. Posteriormente evidenciaremos o referencial teórico. Na quarta parte desvelaremos os resultados e discussões produzidos da revisão sistemática integrativa e por fim, são tecidas das considerações finais.

2 Esclarecimentos metodológicos

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão sistemática integrativa. Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011) os artigos científicos de revisão, caracterizam por utilizar fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas e busca fundamentar um determinado tema. Os autores dizem que existem dois tipos de revisões: revisões narrativas e as revisões sistemáticas.

A revisão integrativa a qual este artigo utiliza-se como suporte metodológico é caracterizada por buscar traçar uma análise do conhecimento já produzido e pode ser

incorporado em diferentes áreas do conhecimento, como a Educação (BOTELHO, CUNHA e MACEDO, 2011). O processo metodológico de uma revisão integrativa consiste em seis etapas: a primeira é a definição do tema, objetivos e descritores; a segunda é a busca nas bases de dados; a terceira consiste na identificação dos estudos pré-selecionados; a quarta tem o objetivo de sistematizar as informações extraídas dos artigos selecionados; a quinta é a análises dos resultados e a última etapa consiste na apresentação dos dados. (BOTELHO, CUNHA e MACEDO, 2011).

A questão que demarca o fio condutor deste estudo incialmente foi: Quais os artigos científicos elaborados entre os anos de 2011 e 2021 refletem sobre os etnossaberes enquanto um propositura de valorização dos saberes tradicionais? Num segundo momento outras perguntas foram geradas: como os processos epistemológicos nos permite evidenciar saberes encobertos pelo saberes hegemônicos? Que reflexões podem suscitar ao pensar em uma perspectiva dos etnossaberes no âmbito da educação?

Partindo dessa problemática, optamos pelos seguintes os descritores em língua portuguesa: etnossaberes; etnossaberes em comunidades tradicionais; etnossaberes em comunidades quilombolas; etnossaberes e educação; para ampliar as buscas resolvemos incluir o descritor etnosaberes[1]. A busca foi realizada em bases de dados Google Acadêmico; Portal de Periódicos da CAPES e no portal da *SCIELO* Brasil - Scientific Electronic Library Online. Recorremos ao item “procura básica” para o rastreamento dos trabalhos.

Os critérios de inclusão dos trabalhos foram: a) artigos publicados entre 2011 e 2021; b) Somente artigos científicos indexados; c) Artigos que envolvem discussões sobre etnossaberes e educação; d) Artigos que envolvem discussões sobre etnossabares em comunidades tradicionais, quilombolas e/ou indígena; e) Artigos que desenvolveram pesquisa à campo. Foram excluídos da pesquisa as produções que não atendiam esses critérios, bem como, capítulo e/ou livro, teses e/ou dissertações.

Por meio deste procedimento de busca inicialmente, foram encontrados 120 trabalhos, entre eles, dissertações e tese, os quais foram excluídos da pesquisa. Em seguida, 23 foram extraídos para a terceira fase desta revisão, que se tratou da leitura dos

[1] Os dois “ss” é utilizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Quilombola (GEPEQ/UFMT/IE) por questão de grafia mediante consulta e pesquisas com professores de Língua Portuguesa. No entanto como há várias produções que utilizam a escrita com um “s” só optamos por incluir como descritos.

resumos. Posteriormente 7 produções foram lidas e incluídas na pesquisa, por atenderem os critérios de avaliação.

3 Os etnossaberes: breves contextualizações

Entendemos que os etnossabares adentram numa discussão sobre a produção do conhecimento, neste debate não referimos apenas ao conhecimento científico, mas aos saberes produzidos em contextos culturais plurais. Essa dicotomia do conhecimento, já visualizada no pensamento moderno, encontra-se no contexto atual. Floriani (2018) nos dá pistas para entender as tensões e completudes do conhecimento institucionalizados e os poucos institucionalizados, para o autor, a etnociência, assim como os etnossaberes emergem dos espaços entre o conhecimento científico e popular:

> No outro extremo da produção de estruturas cognitivas, estão os saberes culturais – ou seja, os etnosaberes, as práticas e os sistemas híbridos dos conhecimentos tradicionais. As etnociências emergem dos espaços intermediários entre conhecimentos científicos e não científicos; correspondem analogicamente aos espaços ou ao deslocamento provocado pelas ciências de fronteira (interdisciplinaridade e transdisciplinaridade) no domínio do conhecimento científico. (FLORIANI, 2018, p. 90).

A antropóloga Manoela Carneiro da Cunha (2009) endossa o debate desvelar que os saberes tradicionais e científicos são socio e culturalmente construídos, portanto, estão sempre se fazendo, se constituindo e estes são formas de procurar entender e agir sobre o mundo. No entanto, para a autora, há diferença dicotômica já que a ciência hegemônica parte de conceitos, enquanto os saberes tradicionais se utilizam das percepções. Nessas epistemologias a "[...] universalidade do conhecimento científico não se aplica aos saberes tradicionais – muito mais tolerantes – que acolhem frequentemente com igual confiança ou ceticismo explicações divergentes cuja validade entendem seja puramente local." (CUNHA, 2009, p. 301).

No entanto, a autora pondera que as dificuldades dessa tensão não se encontram nessa diferença, mas nos enfrentamentos de preservar e valorizar os saberes tradicionais num movimento de reconhecimento e contribuição para o conhecimento científico. Floriani (2009) ainda contribui, que desde suas origens, no processo histórico do conhecimento humano percebe-se a relação entre "*episteme* (conhecimento) e *doxa* (opinião)", para o autor, se estabelece um sistema de racionalização e valores, uma disputa de sentidos sobre o mundo que se impõe em discursos de poder e contra-poder. Tais proposituras, nos levam a refletir sobre as críticas de Santos (2010) tece a ciência positivista, eurocêntrica e do conhecimento científico estruturado por um molde hegemônico, entendido pelo autor como o paradigma dominante. É neste movimento, que

Santos (2010) problematiza e visualiza a necessidade de uma ciência que pensa na humanidade, nas questões sociais e em outras possibilidades epistemológicas.

Neste interim, para o autor, para o avanço epistemológico do conhecimento é necessário refletir, problematizar e denunciar a dominação colonialista e dominante. Para tanto, Santos (2007) anuncia as Epistemologias do Sul enquanto uma proposta contra hegemônica de diálogos entre diferentes saberes sem o ocultamento ou a anulação do outro. Para ele, o pensamento pós-abissal parte do princípio do reconhecimento das diversidades epistemológicas do mundo, é então, um ecologia de saberes e das diferentes formas de conhecimento além do científico.

Diante disso, entendemos os etnossaberes enquanto uma propositura da ecologia do saber vinculados aos saberes tradicionais e compreendidos como um saber acumulado ao longo das ações cotidianas experenciadas pelos membros de uma comunidade e, que foram constituídas e repassados pela dinamica e riqueza da oralidade. Saberes estes, historicamente silenciados, encobertos e subalternizados pela cultura hegemonica advindos da colonialidade.

> O conceito de etnossaberes concilia herança histórica e sua recriação. As ações cotidianas vividas pelos membros de uma determinada comunidade, sejam as ancestrais, repassadas oralmente das gerações mais antigas às mais atuais, ou aquelas recriadas, contemporaneamente, compõem o saber das comunidades a ser valorizado na estratégia pedagógica. Estes considerados como o conjunto de saberes, dizeres e fazeres: o imaginário, as lembranças, as histórias, os mitos, os ritos, os costumes, o modo de construir suas tecnologias sociais, o modo de curar por meio de chás, garrafadas, benzimentos. (CASTILHO, 2020, p.1)

Diante dos ensinamentos de Castilho (2020) podemos compreender que os etnossaberes assumem uma estratégia pedagógica potente para a transformação social e de reconhecimento das diferentes formas de ser e estar no mundo. Para além, é uma propositura importante na superação de um projeto colonial que historicamente colocou o indígena, o povo preto e quilombola a margem social, cultural e de negação da identidade.

Para entendermos essa relação de apropriação e exploração do outro, Quijano (2005) e Walsh (2009) nos permitem perceber que a narrativa etnocêntrica da modernidade é instrumento utilizado para naturalizar processos de homogeneização que ainda imperam em nossa sociedade. É então, o movimento de colonialidade do poder que segue instituiu uma hierarquia racializada e de apagamento e ocultação das diferenças históricas, culturais e linguísticas, como dos povos originários e negros. (QUIJANO, 2005; WALSH, 2009).

Sendo assim, as diferentes formas de produzir a vida re-existem aos diversos modos de preconceitos em favor a uma hegemonia da colonialidade/modernidade eurocêntrica. A colonialidade do poder sendo compreendida numa relação social de conflito, de apropriação e subalternização principalmente de povos tradicionais entendemos que nessas tensões há também uma a colonialidade do saber compreendida como encobrimento de outras experiências epistemológicas em detrimento de um único conhecimento válido. (WALSH, 2008). Nessa perspectiva, refletir sobre novos processos e epistemes, como os etnossaberes é um movimento de revalorização dos saberes ancestrais e de outras formas de ler o mundo.

4 Os etnossaberes nos artigos científicos entre 2011 e 2021: perspectivas e possibilidades

As buscas nas bases de dados de artigos científicos, possibilitaram encontrar inúmeras e diferentes publicações, após a etapa de leitura dos resumos, aparando no critérios de inclusão e exclusão, foram lidos e analisados 7 artigos. Na Tabela 1 é possível visualizar os artigos selecionados.

Tabela 1: Artigos analisados (2011-2021)

AUTORES E ANO	TÍTULO	REVISTA
Cinta Larga, Martini (2021)	Proposta de material didático específico para as aulas de matemática nas escolas do povo indígena Cinta Larga	RELVA
Rocha; Contente (2021)	Os saberes da tradição da comunidade Segredinho na percepção das crianças	Nova Revista Amazônica
Silva, Silva; Castilho (2019)	A etnomatemática e a instalação da horta em uma Escola quilombola de Mato Grosso	COINSPIRAÇÃO - Revista de Professores que ensinam matemática
Castilho; Santana (2019)	Etnosaberes e formação de professores quilombolas: reflexão a partir do olhar de docentes	Expressa Extensão
Diniz (2019)	Etnosaberes e culturas tradicionais afrobrasileiras: farmacopeia, magia e reprodução material e simbólica de Comunidades Quilombolas do Vale do Jequitinhonha-MG	GEOgraphia
Barros, Xavier, Fialho (2018)	Educação Etnomatemática: ensino e formação de alfabetizadores no Projeto AlfaCidadã/Pronera	Educação Matemática Pesquisa
Costa *et al* (2014)	Saberes etnoecológicos dos pescadores artesanais e alunos da planície alagável do alto rio Paraná	Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Nota-se que os artigos encontrados compõem uma diversidade de área de conhecimento em que os etnossaberes foram pesquisados, mas quando analisamos sua aproximação com a escola e educação os estudos que se dedicam as essas discussões são escassos. Pertinente destacar que as revistas científicas em que os artigos foram publicados também são diversas e se dedicam a investigação dos etnossaberes em uma dimensão ampliada, mas destaca-se dimensões nos diferentes componentes curriculares em que os etnossaberes envolvem, em especial a Etnomatemática e Etnobotânica/Etnobiologia.

A temporalidade das publicações chama atenção ao considerarmos que dentro do período estabelecido neste trabalho (2011 – 2021) encontramos artigos apenas um artigo em 2014 e os demais somente a partir de 2018. Destacando-se o ano de 2019 com 3 publicações, no entanto, apesar de um número reduzido de artigo vê-se uma crescente na divulgação de estudos que se dedicam a discussão dos etnossaberes.

Importante acentuar que as pesquisas exploram diferentes contextos culturais, como a comunidades quilombolas e os povos originários e, como os artigos lidos e analisados compreendem os etnossabares enquanto saberes tradicionais passados de geração em geração, principalmente pela oralidade e observação dos mais velhos, assim, entendem que a ambiência das comunidades tradicionais, assentados, quilombolas, pescadores, agricultores, artesões, ribeirinhas, de pescadores e povos indígenas criam e recriam seus saberes por meio das suas relações culturais e cosmovisões do ser e estar no mundo. Bem como Cunha (2009) diz ao evidenciar que há um pluralidade de saberes, visto que temos uma diversidades de povos.

A Tabela 2 (a seguir) sistematiza das publicações por objetivos, metodologia e resultados obtidos. Os artigos são decorrem de pesquisa de campo qualitativas que envolveram espaços educativos diversos e buscaram compreender os etnossaberes em diferentes perspectivas. Interessante demarcarmos que as pesquisas foram tecidas numa relação dialógica entre os pesquisadores e os atores sociais das comunidades, ou seja, pescadores/pescadoras, benzedeiras/benzedeiros, erveiros/erveiras, crianças, professores/professoras, agricultores/agricultoras numa propositura de aprender com e sobre as saberes produzidos em seus espaços culturais e sociais.

Tabela 2: Objetivos, metodologia e resultados obtidos dos artigos científicos (2011-2021)

AUTORES E ANO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS OBTIDOS
Cinta Larga, Martini (2021)	Elaborar um material didático específico para às aulas de matemática nas escolas do Povo Indígena Cinta Larga de Rondônia e Mato Grosso.	Pesquisa-ação na especialização Educação Escolar Indígena, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Produção e apresentação de um livreto, com o tema "termos numéricos do Povo Cinta Larga" com potencialidade de uma educação matemática significativa e intercultural.
Rocha; Contente (2021)	Refletir sobre os saberes da tradição que são apreendidos por meio da pesca artesanal na comunidade Segredo pelo olhar da criança	Entrevista com duas crianças	As crianças desenvolvem cotidianamente na realização de práticas socioambientais saberes transmitidas pela oralidade.
Silva, Silva; Castilho (2019)	Relato de experiência das atividades realizadas nas aulas de matemática durante a instalação da horta em uma escola quilombola	As atividades desenvolvidas sob a orientação da professora de matemática utilizando o etnossaber da comunidade quilombola	Revelam que são possíveis as aproximações dos saberes locais da comunidade com os saberes científicos estabelecidos no currículo da Matemática.
Castilho; Santana (2019)	Apresentar os resultados de uma experiência em um curso de formação continuada de professores da Escola Estadual Quilombola Tereza Conceição Arruda, do Quilombo Mata-Cavalo, em Mato Grosso	Experiências vividas pelos docentes durante e após o curso ofertado pelo GEPEQ/UFMT	Os professores, por meio da formação pautada nos etnossaberes passaram a construir posturas e estratégias pedagógicas mais contextualizadas e adequadas às especificidades da educação escolar quilombola.
Diniz (2019)	Os etnosaberes relacionados aos usos de plantas, animais e insetos em práticas terapêuticas, mágico-ritualísticas e simbólico-culturais de comunidades quilombolas do Vale do Jequitinhonha mineiro.	Entrevistas com agricultores quilombolas; caminhadas transversais e observações	Os etnosaberes constituem uma importante expressão cultural da relação homem-natureza, interações sociais, costumes e cosmovisões dos membros das comunidades quilombolas, contribuindo para a manutenção dos processos de reprodução material e simbólico-cultural de suas famílias e coletividades.
Barros, Xavier, Fialho (2018)	Fomentar o ensino da Etnomatemática na interface com a cultura local de assentados rurais na formação de alfabetizadores do Projeto de Alfabetização Solidária na Transamazônica, parte do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária	Rodas de conversas com o tema gerador: Agricultura familiar	As práticas matemáticas dos agricultores podem ser utilizadas como suporte significativo no ensino da Matemática e que ações educativas contextualizadas dão suporte à leitura e à interpretação dos processos de objetivação do tempo.
Costa *et al* (2014)	Analisar o saber tradicional dos pescadores artesanais e alunos sobre os peixes do	Pesquisa participante por meio de questionário,	Os pescadores possuem um rico conhecimento sobre a ictiofauna da região e que se

	rio Paraná e a região de Porto Rico-PR, a fim de estabelecer o diálogo deste com o conhecimento científico na escola estadual local	gravações de áudio e vídeo	faz necessário a inserção desses saberes nas escolas.

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Ao analisar a Tabela 2 é possível identificar diferentes áreas pesquisáveis no bojo dos etnossaberes, dentre eles: que envolvem as comunidades tradicionais numa perspectiva da educação ambiental, como de Costa *et al* (2014); Diniz (2019) e Rocha; Contente (2021) que exploram em suas pesquisas os saberes tradicionais relacionados com os usos da biodiversidade, percebendo que estes são produzidos na ambiência na comunidade em uma relação do ser humano-natureza.

Diniz (2019) em sua pesquisa sobre o uso de plantas medicinais, aponta os etnossaberes como uma contribuição para o desenvolvimento de novas formas de exploração dos ecossistemas que se contrapõe ao modelo predatório, refletindo sobre o papel destes etnossaberes na construção da etnobiodiversidade. Em sua pesquisa realizada nos quintais agroflorestais de quilombolas do Vale do Jequitinhonha mineiro, percebeu que os etnossaberes são repassados pelo núcleo familiar em especial pela oralidade. Em seu estudo, evidenciou os saberes etnozoológicos, etnoentomologicos e etnobotânicos das comunidades quilombolas, destacando que eles constituem um expressão cultural marcada pela relação do homem-natureza e das interações sociais e cosmovisões das comunidades pesquisadas.

Rocha; Contente (2021) destaca em seu trabalho a necessidade de compreender outros saberes constituídos pela cultura e pela vivência, entendendo-os numa relação entre o ser humano e a natureza. Na comunidade Segredinho-PA, local da pesquisa, a convivência com o lago proporciona saberes tradicionais sobre os tipos de peixes e arte da pesca, na sua investigação os autores ao entrevistarem crianças da comunidade, nos permitem refletir que os saberes possuem raízes na tradição mediado pela transmissão oral e da observação criam e recriam os modos de vida da comunidade Segredinho ligados a pesca como: composição, tamanho, tipos de peixes e espécies entre outros.

Costa *et al* (2014) destacou a importância dos etnossaberes nas escolas a fim de valorizar a cultura e a biodiversidade local, em sua pesquisa com quatorze pescadores artesanais da cidade de Porto Rico-PR e com um turma do 8 ano do ensino fundamental, visualizou a reflexão dos alunos sobre os diferentes saberes e como eles tem suas funções na conservação e manejo da diversidade local.

Outras vertentes que os artigos assumiram e que vale realçar, são os estudos que evidenciam etnossaberes e suas possibilidades enquanto práticas pedagógicas, de formação de professores e de produção de materiais didáticos. Fernandes (2016) compreende que os etnossaberes são propostas educacionais que favorecem o diálogo entre o currículo e a prática pedagógica contextualizada e valorativas, bem como Silva, Silva e Castilho (2019) relataram em seu texto.

As autoras, evidenciam os pressupostos da Entomatemática baseadas em Ubiratan D'Ambrósio nas atividades desenvolvidas em uma escola quilombola na construção e instalação da horta na unidade escolar. Os resultados demarcaram uma prática relacionada com os saberes matemáticos da comunidade em que a escola está inserida, assim como a valorização dos fazeres e dizeres produzidos e recriados pelos estudantes e seus familiares.

A pesquisa de Cinta Larga, Martini (2021) desvela uma reflexão pertinente para pensarmos os etnossaberes como mediadores de práticas educativas, em seu estudo eles salientam a pertinência de saberes e fazeres matemáticos dos grupos culturais integrarem as escolas indígenas, numa proposta de superação de currículos e práticas colonizadoras. Em sua investigação devolveu uma pesquisa-ação que culminou em um material didático em formato de livreto elaborado junto aos professores indígenas e sabedores da etnia Cinta Larga. O material bilingue foi produzido por meio do diálogo, este foi aplicado na Escola Indígena Pichuvy Cinta Larga em Rondônia, os estudantes ficaram empolgados e entusiasmados com o material que contempla os saberes matemáticos do seu Povo. Os autores compreendem que a proposta assume uma possibilidades em escolas indígenas e não indígenas para gerar intercâmbio de conhecimento e minimizar a visão etnocêntrica sobre os conhecimentos matemáticos.

Castilho; Santana (2019) tecem reflexões semelhantes e relevantes para pensarmos a formação de professores numa perspectiva dos etnossabares, para as autores, estes saberes foram ocultados e subalternizados pelas relações de poderes imperantes da colonialidade. Defendem que os etnossaberes enquanto um movimento contra hegemônico que propõe a reescrita dos povos colonizados em especial, o povo negro e quilombola.

A pesquisa possibilitou evidenciar que os professores atuantes em escolas quilombolas que participaram de cursos formativos assentados numa proposta dos etnossaberes permitiu a elaboração de novas perspectivas metodológicas e práticas educativas contextualizadas com a comunidade quilombola.

Somando a essas discussões Barros, Xavier, Fialho (2018) tece crítica ao cientificismo eurocêntrico do XIX que engessou e colonizou os currículos apontando as possibilidades da Etnociência enquanto parte do saberes populares que se resultam em vastos campos dos conhecimento: (Etno)Antropologia, (Etno)Biologia, (Etno)Física, (Etno)Matemática, (Etno)Química, (Etno)História. A partir de Chizzoti (2011) os autores compreendem as etnociências como um propositura que considera a ancestralidade e as diferentes produções culturais, bem como uma estratégia metodológica das ciências humanas e sociais.

Os autores anunciam essa proposta metodológica como um possibilidade de desmistificação do conhecimento científico, assim como, um elemento oportuno para as aulas de matemáticas em diferentes níveis de ensino da educação básica. A pesquisa ocorreu com professores alfabetizadores em formação assentados rurais da Região Amazônica no Projeto Alfa-Cidadã, numa propositura freiriana os autores fizeram rodas de conversas registradas em diário de campo e, a etnomatemática foi mediada e articuladora entre a teoria e a prática no trabalho com a Agricultura familiar.

Os resultados nos permitem refletir que os etnossaberes vem assumindo um elemento relevante e potente de estudos que buscam valorizar os saberes plurais, constituídos e mediado pela/na ambiência das comunidades, para além, as publicações propiciam reverberações de novas possibilidades de pesquisa na dimensão da educação e/ou modalidades da educação básica como indígena, do campo e quilombola. Vislumbra-se estudar, refletir e propor novos processos epistemológicos que evidenciem saberes ocultados pelo saberes hegemônicos

Severino (2020) aponta que os etnossaberes impõe-se enquanto um movimento de questionamento e superação do silenciamento, da ocultação e do sufocamento das diferentes e plurais expressões culturais, para o autor, essa concepção teórica fomentam epistemes e pedagogias mais ampliada que o campo do conhecimento científico.

Para além, esse movimento contra hegemônico é a consciência que o processo colonizador praticou repressão e epistemicídio. (SANTOS, 2007; SEVERINO 2020). Aponta-se nessa discussão a decolonização como uma propositura crítica do etnocentrismo e de construção de novas práticas que tenham como foco a valorização das diversidades alicerçado numa proposta de libertação da colonialidade, do poder, do saber e do ser.

Ao analisarmos os artigos observa-se que emerge novas perspectivas epistemológicas de reconhecimento dos saberes tradicionais e de contribuição ao

conhecimento científico, bem como evidencia-se possibilidades investigativas no campo da educação que envolvam os etnossaberes enquanto um projeto de re-existência e luta para alcançarmos uma educação libertadora.

5. Considerações finais

O presente artigo buscou mapear os artigos científicos entre 2011 e 2021 dedicados a discutir os etnossaberes, buscando refletir como essa propositura assume uma dimensão contra hegemônica e de valorização dos saberes tradicionais. Os resultados desvelam que os etnossaberes tem sido assunto de interesse de pesquisa, no entanto, percebe-se que ainda há lacunas acerca do tema que podem ser preenchidas com outras investigações.

As publicações dedicaram a discutir os etnossaberes nas mais variadas áreas e componentes curriculares, destacando nesse cenário a Etnomatemática e Etnobotânica/Etnobiologia, o que se acentua outras possibilidades de pesquisa com os demais componentes como: etnoalfabetização, etnoquímica, etnossocioligia, etnofísica, etnofilosofia, etnoeducação física, entre outros. Outro ponto válido de enfatizar é os enfoques que as pesquisas tiveram relativos a Educação Ambiental e das possibilidades dos etnossaberes enquanto práticas pedagógicas, de formação de professores e de produção de materiais didáticos.

Oportuno ainda negritar os etnossaberes enquanto um projeto de re-existência, de luta e de valorizar dos saberes plurais, constituídos na ambiência das comunidades tradicionais, quilombolas, ribeirinhas, de pescadores e dos povos originários, evidenciando os paradigmas construídos e descontruídos acerca dos saberes construídos hegemonicamente.

Nesse sentido, destaca-se a pertinência desses estudos para propormos novas formas de pesquisas e perspectivas, como a decolonial, no intuito de ecoar novas epistemes e descontruir as ações e estruturas que ainda engessam nossa forma de pensar.

Referências

BARROS, Osvaldo dos Santos; XAVIER; Antônio Roberto; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Educação Etnomatemática: ensino e formação de alfabetizadores no Projeto Alfa-Cidadã/Pronera. **Educ. Matem. Pesq.,** São Paulo, v.20, n.2, p.236-256, 2018.

BOTELHO, Ouise de Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011. Disponível em:

<http://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade /article/viewfile/1220/906. Acesso em: 27 jul. 2021.

CASTILHO, Suely Dulce de; SANTANA, Gonçalina Eva Almeida. Etnosaberes e formação de professores quilombolas: reflexão a partir do olhar de docentes**. Expressa Extensão**, v. 24, p. 40-54, 2019.

CASTILHO, Suely Dulce de. **Pedagogia do Quilombo.** [Entrevista concedida a] Wir Caetano/ Dabliê. Nota Preta, João Monlevade – MG, julho 20, 2020.

CASTILHO, Suely Dulce de. Contribuições das teorias pós-coloniais para a formação docente quilombola. In: ARRUTI, José Maurício (Org). **Boletim Panorama Quilombola Educação:** Corpo, Consulta Prévia, Contribuições Pós-Coloniais, Pesquisa Afro-Cebrap, abril, 2021, p. 32-41.

CINTA LARGA, Augusto; MARTINI, Carma Maria. Proposta de material didático específico para as aulas de matemática nas escolas do povo indígena Cinta Larga. **RELVA**, Juara/MT/Brasil, v. 8, n. 1, p. 60-77, 2021.

COSTA; Paula Gabriela da; et al. Saberes etnoecológicos dos pescadores artesanais e alunos da planície alagável do alto rio Paraná. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** V. Especial, p. 86 – 96, maio, 2014.

CUNHA, Manoela Carneiro da. "Cultura" e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais. In: Cultura com aspas. 1ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2009, p. 311-373.

DINIZ, Raphael Fernando. Etnosaberes e culturas tradicionais afrobrasileiras: farmacopeia, magia e reprodução material e simbólica de comunidades quilombolas do Vale do Jequitinhonha-MG. **GEOgraphia**, vol: 21, n.47, p. 13 – 28, set./dez, 2019.

FERNANDES, José Guilherme dos Santos. Interculturalidade e Etnossaberes. **Espaço Ameríndio,** Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 39-65, jul./dez., 2016.

FLORIANI, Dimas. História da construção da Pós-Graduação Interdisciplinar em Meio Ambiente e Desenvolvimento (PPGMADE-UFPR): aspectos epistemológicos, metodológicos e institucionais. In: **Rev. Desenvolvimento Meio Ambiente**, v. 47, Edição especial: 25 anos do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, p. 87-104, 2018.

FLORIANI, Dimas. Por uma epistemologia da diversidade. In: NAVAL, Liliana Naval; PARENTE, Temis Gomes (Org.). **Impactos socioambientais:** o desafio da construção de hidrelétricas. Goiânia: Cânone, 2009. p. 11-30.

GOERGEN, Pedro. Questões im-pertinentes para a Filosofia da Educação. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.3, p. 589-606, set./dez. 2006.

MARCONDES, Danilo. As origens do pensamento moderno e a ideia de modernidade. In:_____. **Iniciação à história da filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, p. 151-177.

QUIJANO, Aníbal. Raça, espaço e tempo na modernidade. In. SANTOS, R. M. E. **Diversidade, espaço e relações etnico-raciais**: o negro na Geografia do Brasil, 3 ed, Autêntica Editora, Belo Horizonte, 2005, p. 43-53.

ROCHA, Nádia Araújo; CONTENTE, Ariadne da Costa Peres. Os saberes da tradição da comunidade Segredinho na percepção das crianças. **Nova Revista Amazônica**, Vol IX, nº 01, p. 101 – 110, março, 2021.

SANTOS, Boaventuda de Sousa. Para além do Pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, B. de S; MENESES, M. P. (Orgs.) **Epistemologias do Sul**, Coimbra: Editora Almedina, 2007, p. 23-71.

SANTOS, Boaventuda de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Pensamento decolonizante, prática intercultural e emancipação: novas perspectivas para a Filosofia da Educação no contexto latino-americano. In: CARVALHO, Alonso Bezerra de Carvalho; BROCANELLI, Cláudio Roberto; GENIVALDO; de Souza Santos (Org.). **Pensamento Latino-Americano e Educação:** por uma ética situada. Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, p. 19-32.

SILVA, Maria do Socorro Lucinio da Cruz; SILVA, Claudicéia Celeste da; CASTILHO, S. D. de. A etnomatemática e a instalação da horta em uma escola quilombola de Mato Grosso. **Coinspiração – Revista de professores que ensinam matemática**, V.2, Nº. 1, p. 34-45, Jan/Jun, 2019.

WALSH, Catherine. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In. CANDAU (org) Vera Maria. **Educação Intercultural na América Latina:** entre concepções, tensões e propostas, Rio de Janeiro: 7 Letras, p. 12-42, 2009.

WALSH, Catherine. Interculturalidad, plurinacionalidad y decolonialidad: las insurgencias político-epistémicas de refundar el Estado. **Tabula Rasa**, n. 9, p. 131-152, julio-diciembre, 2008.